



O arroz agroecológico do MST em Nova Santa Rita – RS: resistência face à deriva de agrotóxicos por pulverização aérea
MST Agroecological Rice in Nova Santa Rita – RS: resistance against the derivation of pesticides by aerial spraying

VIONE, Maria Luiza Biacchi¹; NEUMANN, Pedro Selvino²; ZARNOTT, Alisson Vicente³; BETTO, Janaina⁴; COSTA, Juliana de Almeida⁵

¹ Universidade Federal de Santa Maria, marialuizavione@gmail.com; ² Universidade Federal de Santa Maria, neumannsp@yahoo.com.br; ³ Universidade Federal de Santa Maria, alisson.zarnott@gmail.com; ⁴ Universidade Federal de Santa Maria, janabetto@gmail.com; ⁵ Universidade Federal de Santa Maria, julianaalmeidacosta2017@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Saúde e Agroecologia

Resumo: Nova Santa Rita-RS pertence à Região Metropolitana de Porto Alegre, caracterizada pelo cultivo de arroz agroecológico nos assentamentos de reforma agrária. O trabalho tem por objetivo discutir o impacto da deriva de agrotóxicos nos assentamentos locais. A pesquisa é de caráter qualitativo por meio de levantamentos bibliográficos, análise de dados do município e saída a campo. Há cerca de 3 anos, os assentamentos vêm sendo atingidos por pulverização de agrotóxicos, que colocam em risco a saúde das famílias e suas produções. A pesquisa evidenciou a resistência dos assentados em continuar produzindo alimentos saudáveis de maneira agroecológica frente às adversidades presenciadas nos últimos anos.

Palavras-chave: agroecologia; assentamento; contaminação; saúde coletiva.

Introdução

O arroz agroecológico é parte importante das estratégias econômicas das famílias assentadas na região de Porto Alegre. Segundo Almeida (2011), isso não se deu sem conflitos, se constituindo como uma forma de resistência contra o modelo convencional de produção. A organização dos assentados da região em cooperativas, buscando uma organização coletiva, estruturou o cultivo agroecológico do MST e permitiu que o mesmo alcançasse o reconhecimento de maior produtor de arroz orgânico da América Latina (BBC BRASIL, 2017).

A denominação agroecológica ao arroz produzido na região metropolitana de Porto Alegre (RMPA) diferencia conceitualmente “agroecológico” e “orgânico”. Para o MST, o processo de produção sem agrotóxicos e com responsabilidade ambiental denomina-se orgânico, enquanto a Agroecologia diz respeito a uma visão holística da produção, levando em consideração a organização com estruturas coletivas e saberes compartilhados para além do manejo produtivo da terra. Pode-se dizer que o contexto em questão se aproxima da concepção de Guzmán Casado *et. al* (2001), de que o manejo ecológico dos recursos naturais a partir da ação coletiva e de



propostas participativas se apresenta como uma alternativa à crise civilizatória e deterioração ecológica e social geradas pelo neoliberalismo.

Este trabalho tem por objetivo descrever a cadeia produtiva do arroz agroecológico, dando atenção às especificidades encontradas nos assentamentos de Nova Santa Rita, em especial a resistência dos produtores agroecológicos em relação à deriva de agrotóxicos por pulverização aérea. As derivas ocorrem desde 2020 e tomaram repercussão recente devido ao impacto na produção orgânica e ao risco de contaminação dos assentados.

Metodologia

O trabalho se desenvolveu como uma pesquisa qualitativa a partir de pesquisa de revisão bibliográfica sobre produções de arroz agroecológico nos assentamentos e da problemática da deriva dos agrotóxicos. Além disso, foi realizada extração e análise de dados do Sistema IBGE, com a finalidade de reunir informações sobre a população, área plantada e produção de arroz do município e, por fim, uma pesquisa documental que aponta a criação de uma lei municipal, voltada à redução do impacto dos agrotóxicos. Esse artigo, é fruto do trabalho do Núcleo de Extensão e Pesquisa em Territorialidades, Extensão Rural e Reforma Agrária (TERRA) da UFSM, para compreensão dos passos e caminhos percorridos pelo MST na transformação da matriz de produção. Em busca de sistematizar a experiência de produção de arroz agroecológico da região metropolitana de Porto Alegre, o grupo realizou uma saída a campo e diferentes pesquisas bibliográficas sobre as especificidades em cada cooperativa e município, dando fruto a diferentes trabalhos elaborados pelo Núcleo.

Resultados e Discussão

Dados gerais sobre os assentamentos do município de Nova Santa Rita

Os assentamentos de reforma agrária da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) se formaram em meados das décadas de 1990 e 2000. Nova Santa Rita está situada a 25km de Porto Alegre, tendo uma população estimada de 30.482 pessoas (IBGE, 2021) e área total de 218,153km² (IBGE, 2022). De acordo com o último Censo Demográfico (IBGE 2010), a população rural corresponde a 14,27% da população total. A principal produção agrícola do município é o arroz devido às condições de clima e solo favoráveis, com um total de 4100 hectares de área plantada e rendimento médio de 6.896 kg/ha. O município conta com 4 assentamentos de reforma agrária (Assentamento Sino, Assentamento Capela, Assentamento Santa Rita de Cássia II e Assentamento Nova Sociedade), com um total de 356 famílias assentadas. A produção de arroz agroecológico está concentrada em dois assentamentos. O Santa Rita de Cássia II, fundado em 2005, com área total de 1.667,33 hectares com 102 famílias assentadas. A área dos lotes das famílias é em média de 12 hectares, sendo 8 destinados ao cultivo de arroz e 4



para moradia e produção de hortaliças (ALMEIDA, 2011). Já o Assentamento Capela foi fundado em 1994 e possui 2.169 hectares. Segundo Silva *et al.*, nesse assentamento, os lotes foram divididos pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), sendo em média 20 hectares cada lote para 70 famílias, e o restante da área é destinada a Cooperativa de Produção Agropecuária de Nova Santa Rita (COOPAN). Esses assentamentos se caracterizam por serem próximos a zonas urbanas e pela sua organização produtiva. Dentre os principais desafios para a manutenção da produção agroecológica nos assentamentos, destaca-se a pulverização agrícola com agrotóxicos.

A cadeia do arroz agroecológico na Região Metropolitana de Porto Alegre e a produção agroecológica em Nova Santa Rita - RS

Os assentamentos da RMPA são compostos por famílias advindas de outras regiões do Estado devido à dificuldade de acesso à terra em seus locais de origem, logo, não possuíam experiência prévia com os solos alagados desta região, propícios para o cultivo de arroz irrigado. Eles foram aprendendo técnicas do cultivo de arroz, criando grupos de produção, cooperativas e trocando experiências. A transição para a produção agroecológica teve início entre 1994 e 1995 por meio das hortas orgânicas, que influenciaram a implementação das primeiras experiências de arroz agroecológico, com 1,5 hectares no Assentamento Capela em NSR e 1 hectare no município de Viamão-RS no assentamento Filhos de Sepé (FERREIRA, 2011).

A crise na produção de arroz convencional em função da queda de preços, do aumento dos custos de produção e dos riscos para a saúde fortaleceram a perspectiva agroecológica na produção de arroz. Segundo Ferreira (2011), a partir de 2002 foi organizada uma troca de experiências com assentados produtores de arroz no assentamento Lagoa do Junco de Tapes, a qual resultou no Primeiro Seminário Agroecológico (2003), que tinha por objetivo fomentar a troca de conhecimentos sobre a produção de arroz agroecológico nos assentamentos da região. Nesse contexto, surgiu o Grupo Gestor do Arroz Agroecológico, constituído por diferentes famílias produtoras de arroz agroecológicos nos assentamentos da RMPA para compartilhar experiências e avançar na produção orgânica (SALOMON, 2023).

Os assentados de NSR começaram a cultivar arroz organizados em grupos de famílias e com destinação à COOPAN, fundada em 1994. A cooperativa foi instituída e formalizada por um grupo de 58 famílias ainda acampadas, lutando pela estruturação do assentamento, apoiadas por outras cooperativas da região, além de universidades (LANNER, 2011). A COOPAN junto com o Grupo Gestor de Arroz Agroecológico tinha por objetivo diminuir a área de arroz convencional e fortalecer a produção agroecológica, esclarecendo os assentados sobre a importância social e ambiental de produzir alimentos saudáveis. Atualmente, 80% da produção de arroz dos assentamentos de Nova Santa Rita é agroecológica, 10% está em transição e 10% indecisa (SILVA *et al.*, 2020). A transição para a agroecologia se deu em meio a conflitos com os “catarinás”, produtores de arroz de Santa Catarina que,



buscando o aumento de sua área de produção de arroz, propuseram o arrendamento de terras. Estes produziam arroz de forma convencional, prejudicando o processo emancipatório de produção agroecológica dos assentados (ALMEIDA, 2011). Nesse sentido, o apoio da COOPAN e do MST foram determinantes. Ainda, o INCRA contribuiu para minimizar os arrendamentos, tendo em vista que a prática é ilegal.

Atualmente, a COOPAN organiza a produção dos assentados, comercializando principalmente arroz, leite e suínos no mercado institucional e em feiras agroecológicas. Salomon (2023) salienta que as hortas da região são tão importantes quanto o arroz, pois além de utilizar o excedente de mão-de-obra existente, propiciam a circulação constante de capital e fortalecem a segurança alimentar. Os Grupos Gestores possuem envolvimento desde a organização de cursos, seminários e dia de campo para aprimorar os conhecimentos em produção agroecológica, certificação e comercialização (MARTINS, 2017). O fortalecimento por meio de hortas e arroz agroecológicos contribuiu para a emancipação social e econômica dos assentados, que veem no sucesso de sua produção um dos motivos de permanecer na terra e resistir às adversidades locais, como a expansão urbana e a deriva de agrotóxicos.

Consequências da deriva para famílias assentadas e produção agroecológica

Há cerca de 3 anos assentamentos de NSR são atingidos pela pulverização aérea de agrotóxicos, causando prejuízos econômicos e riscos à saúde. Segundo Follet (2021), a primeira denúncia foi em novembro de 2020, quando famílias do assentamento Santa Rita de Cássia II relataram sintomas físicos como dor de cabeça e enjoos, pela deriva oriunda de produtores convencionais de fora do assentamento. Tal fato ocasionou perda provisória da certificação orgânica, impedindo a produção por 2 meses, devido contaminação da água utilizada no cultivo do arroz. As famílias denunciaram aos órgãos públicos, além de registrar sua indignação em mídias sociais, com repercussão nacional. De acordo com laudos de laboratórios certificados, os assentamentos foram atingidos pelos agrotóxicos Louant, Bifentrina e 2,4-D, glufosinato. Essas substâncias podem causar mutações de moléculas e câncer por intoxicação crônica (ABRASCO, 2011), e os sintomas agudos se assemelham aos relatados. Outro episódio de deriva foi em março de 2021, ocasionando os mesmos sintomas de 2020. Não se pode perder de vista os efeitos crônicos que podem ocorrer meses, anos ou até décadas depois da exposição, podendo ser manifestados por doenças como câncer e distúrbios neurológicos, além de outros riscos pelo uso concomitante de mais de uma substância ativa (ABRASCO, 2011).

Devido a esses impactos, em 2021 foi criada a Lei Municipal nº1.680/21, que garante multa para utilização de agrotóxicos por meio de pulverização aérea nos territórios de produção de cultivos sensíveis e agroecológicos. Mas a lei não impediu a deriva, pois em novembro de 2021 ocorreram mais dois eventos de aviões de pulverização sobrevoando a área do assentamento próximo às lavouras de arroz agroecológico. A lei ainda se refere à proibição da pulverização aérea dentro do



perímetro urbano de NSR e fora dele deve respeitar parâmetros, como condições meteorológicas adequadas e uma distância mínima de 500 metros de cultivos sensíveis/locais de povoações, com a finalidade de assegurar a saúde da população e impedir a deriva de agrotóxicos nos assentamentos. Segundo Follet (2021), houve reações por parte de suspeitos e apoiadores, com manifestação pública contrária à criação da lei.

Além disso, a deriva de agrotóxicos traz consequências a toda a cadeia do arroz agroecológico na RMPA, pois amostras contaminadas, mesmo que de produção descartada, servem para prejudicar a credibilidade da produção agroecológica de arroz. Nesse âmbito, figuras públicas que realizam oposição ao MST têm publicado notícias e análises de laudos de resíduos de agrotóxicos improcedentes. Um exemplo ocorreu em maio de 2023, quando vereadores da RMPA desacreditaram a produção orgânica dos assentados, associando seus pontos de vista a um laudo da UFSM, que teve de vir a público com uma nota técnica comprovando a inexistência de resíduos de agrotóxicos nas amostras de áreas de produções agroecológicas.

Atualmente, as famílias assentadas de NSR sentem angústia e insegurança, sofrendo intimidação devido às pulverizações que afetam suas vidas e seu ganha-pão. A não identificação de responsáveis gera sensação de impunidade e de falta de proteção dos agentes públicos (FOLLET, 2021). De acordo com Ruckert e Aranha (2018), a agroecologia é uma estratégia de promoção de saúde na reforma agrária, visto que promove o consumo de alimentos saudáveis e sem agroquímicos. Elas seguem resistindo e lutando contra a utilização de agrotóxicos no município e pela produção de alimentos saudáveis, assim contribuem para a soberania alimentar e saúde coletiva de suas famílias e da população.

Conclusões

Já faz mais de 30 anos que os primeiros assentados chegaram em NSR. Nesse tempo enfrentaram inúmeros desafios, mas construíram suas vidas e hoje são internacionalmente reconhecidos por sua produção, especialmente pelo arroz agroecológico. Com isso, mostram que é possível viver bem, produzir e oferecer produtos saudáveis aos consumidores e demonstram para a sociedade o impacto positivo da reforma agrária. Talvez porque exemplificam que outra agricultura e outra sociedade são possíveis, sejam tão atacados. A saúde e a produção destas famílias encontram-se constantemente ameaçadas pelos recorrentes casos de deriva de agrotóxicos que atingem casas e lavouras. Ato criminosos precisam ser punidos exemplarmente e transformarem-se em referência para outros casos similares que ocorrem em outras regiões do Rio Grande do Sul e do Brasil.

Referências bibliográficas

BBC News. Como o MST se tornou o maior produtor de arroz orgânico da América Latina'. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-39775504> Acesso em: 25 de junho de 2023.



ALMEIDA, J. C. A **Disputa Territorial entre Agronegócio x Camponato no Assentamento Santa Rita de Cassia II em Nova Santa Rita – RS**. Graduação em Geografia (monografia), UNESP, 2011.

ABRASCO. Um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro, 2012.

FERREIRA, F. de F. “A formação e organização do grupo gestor do arroz orgânico nos assentamentos de reforma agrária no RS.” UFSM, 2011.

FOLLET, C. O veneno está no ar: Um estudo de caso de derivas por agrotóxicos em Nova Santa Rita, Rio Grande do Sul. **Cadernos de Agroecologia**, v.17, n.3, 2022.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Nota Técnica**. Rio de Janeiro, 9 de abril de 2021.

GUZMÁN CASADO, G.; MOLINA, M. G.; SEVILLA GUZMÁN, E. **Introducción a la Agroecología como desarrollo rural sostenible**. Madrid: Mundi- Prensa, 2000.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro. IBGE, 2023.

LANNER, Á. J. **A cooperativa de produção agropecuária Nova Santa Rita Ltda. (Coopan) do assentamento Capela, Nova Santa Rita (RS): questões da atividade suinícola**. UFRGS, 2011.

MARTINS, A. F. G. **A Produção Ecológica de Arroz nos Assentamentos da Região Metropolitana de Porto Alegre: territórios de resistência ativa e emancipação**. UFRGS, 2017.

NOVA SANTA RITA. **Lei Ordinária nº 1.680/21**. Nova Santa Rita, 2021.

RUCKERT, B.; ARANHA, A. V. S. “Lutar por saúde é lutar por reforma agrária: estudo sobre práticas de saúde no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra”. **Revista Saúde e Sociedade**, vol. 27, n. 1, janeiro, 2018.

SALOMON, A. **Resistência dos agricultores familiares do assentamento Santa Rita de Cássia II frente à expansão da urbanização de Nova Santa Rita – RS – Brasil (2006 a 2020)**. UFRGS, 2022.

SILVA, D. B. DA *et al.* **A construção social na produção orgânica: o caso de superação no assentamento Capela, RS**. Universidade Federal de Minas Gerais, 2020.

UFSM. Nota do Laboratório de Análises de Resíduos de Pesticidas Diante de Falsas Acusações sobre Análises Realizadas. 2023. Disponível em: <https://www.ufsm.br/2023/04/27/nota-do-laboratorio-de-analises-de-residuos-de-pesticidas-diante-de-falsas-acusacoes-sobre-analises-realizadas>. Acessado em 7 de julho de 2023.